



José Gabriel Ávila*

Recados

“Um governo é bom quando faz felizes os que sob ele vivem e atrai os que vivem longe.” -Confúcio

2023 acordou de um “reveillon” pleno de luzes, com cheiro a pólvora seca, música e passos de dança esfuziante.

Ainda mal tinham acordado os preguiçosos e já os comentadores políticos esgrimiam argumentos sobre mais uma remodelação e descodificavam a mensagem Presidencial.

O cenário repete-se, ano após ano. E nem mesmo os avisos amarelos da proteção civil, as chuvas copiosas no Minho e os estragos das inundações desviaram a informação da política de gabinetes para a situação precária em que ficaram famílias e pequenos comércios. Essas são estórias de somenos, que não projetam ninguém, muito menos os eleitos locais que apanham sempre com a enxurrada de críticas populares.

Marcelo falou e fez-se silêncio. Depois vieram as leituras políticas, as críticas abertas ou veladas contra o Governo e o Primeiro Ministro, contra a oposição por não estar preparada para governar e mais e mais que não interessam para esta crónica.

Finda a Mensagem de Ano Novo do Presidente, do ex-comentador político Marcelo, subiu à pantalha o Embaixador Pedro Catarino.



O Representante da República para os Açores, ainda fala aos açorianos no primeiro dia do ano, se bem que a sua função estatutária esteja cada vez mais reduzida. Mesmo assim, não deixou de mandar recados e de apresentar propostas muito concretas ao Governo:

- Há que tomar medidas drásticas para combater a exclusão social;
 - o material escolar, a alimentação e o vestuário para os alunos do ensino básico devem ser gratuitos;
 - há que reforçar as verbas para a Universidade dos Açores.
- Em seu entender, “a educação e a cultura são a pedra basilar do progresso económico.”

Uma das propostas (a gratuidade do vestuário) pareceu-me infeliz. Fez-me lembrar a política social nas ex-colónias. O combate à exclusão social, porém, é deveras urgente porque atinge cada vez mais famílias.

Teria sido eventualmente mais eficaz que o Representante da República, a propósito das ações do Plano e Orçamento Regional para 2023, tivesse chamado a atenção do Parlamento para essa sua preocupação. Não o fez. Optou por manifestá-lo a todos os açorianos que ficaram a saber que, afinal, Pedro Catarino está atento às dificuldades por que passa uma larga faixa dos açorianos. Quero crer que deu conhecimento ao Presidente da República do seu recado, que nos últimos tempos têm-se manifestado preocupado com este tema.

Não deixa de ser curiosa a coincidência temática de Pedro Catarino com Luís Garcia.

Na sua mensagem de Ano Novo o Presidente da Assembleia Legislativa Regional colocou também as questões sociais como sua preocupação prioritária e nem se referiu à reforma estatutária e ao relacionamento com a República, como foi timbre de outros titulares.

Luís Garcia optou por relevar o inverno demográfico e os recursos humanos como desafios prioritários que **“têm de merecer maior atenção e**

atuação”. E acrescentou: **“Temos territórios despovoados e população envelhecida. E este é, provavelmente, o desafio maior que temos pela frente, porque sem pessoas, tudo o resto não vale a pena”**.

O Presidente do Parlamento não se limitou a afirmar o óbvio. Pela primeira vez, um político açoriano com responsabilidades, (que me lembre), declarou, sem receio de ser acusado de intrometer-se nas áreas do executivo: **“temos de ter os braços abertos para acolher gente nova, vinda de fora, que nos queira adotar como povo de acolhimento. Porque cá dentro somos poucos, para desenvolver o futuro que queremos”**.

É sintomática esta denúncia. Antes de mais ela pretende dizer ao Governo que tem de encarar de frente a crescente perda de população, implementando medidas concretas: **“maior atenção e atuação”**.

Luís Garcia sabe, perfeitamente, que o Plano par 2023 aprovado pelos deputados ignora este magno problema que se vem fazendo sentir com gravidade em diversos concelhos e ilhas como o Faial e outras seis “ilhas pequenas”. O envelhecimento é responsável pela falta de mão de obra, não fixa os jovens e dificulta a vida económica, social e familiar.

O próprio Conselho Económico e Social já alertou as entidades regionais para as consequências do despovoamento insular, na base de um estudo sócio-económico e reafirmou-o nos últimos dias num parecer sobre o PRR, todavia tal não demoveu, minimamente, os responsáveis governamentais.

Garcia referiu-se também aos **“mais frágeis [que] têm de contar com a solidariedade e apoio de todos os quadrantes da sociedade”** bem como das empresas [que] **“devem ser preparadas para resistir à crise”**.

Interrogo-me por que o Presidente da Assembleia Legislativa Regional veio a público abordar só as questões sociais. Será que já o fizera antes junto do Presidente do Governo? Acredito que sim, mas não foi ouvido. Por isso quis tomar posição pública que atesta a sua seriedade política e a responsabilidade da função que desempenha no principal órgão da Autonomia.

Só lhe ficou bem. E eu que critiquei o protagonismo que pretendeu dar às visitas efetuadas às diversas ilhas, aqui estou a congratular-me com a sua preocupação.

Mensagem oportuna, frontal e corajosa, que ficará a marcar a personalidade e a lucidez do atual Presidente do Parlamento Açoriano.

